S R

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
DIREÇÃO REGIONAL DO TRABALHO

SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL

(RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA NA REGIÃO)

Taxas de Cobertura

Abril 2011

ELABORAÇÃO: Direcção de Serviços de Estatísticas do Trabalho
Direcção Regional do Trabalho
Janeiro de 2012

1 – BREVE INTRODUÇÃO

A presente síntese contém os principais valores relativos às taxas de cobertura, resultantes do tratamento estatístico das respostas dos estabelecimentos do setor estruturado da economia regional, à questão "retribuição mínima mensal garantida (salário mínimo)", incluída no Inquérito aos Ganhos e à Duração do Trabalho referente a abril de 2011.
Este inquérito é lançado na Região Autónoma da Madeira pela Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos, através da Direção de Serviços de Estatísticas da Direção Regional do Trabalho.

A legislação que regula a retribuição mínima mensal garantida é a fixada no artigo 273ºe seguintes do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro, adaptado à Região Autónoma da Madeira pelo Decreto Legislativo Regional nº 21/2009/M de 4 de agosto. O valor regional é o fixado no Decreto Legislativo Regional nº 9/2011/M publicado no Diário da República, 1ª Série, n.º 71 de 11 de abril.

2 – ANÁLISE DE RESULTADOS

Em abril de 2011, os trabalhadores a tempo completo abrangidos pela retribuição mínima mensal garantida regional – RMMGR (salário mínimo regional) representavam 11,0% do total de trabalhadores por conta de outrem (TCO) a tempo completo ao serviço dos estabelecimentos (unidades locais) sedeados na Região Autónoma da Madeira. Comparativamente a outubro de 2010 registou-se um acréscimo de 0,4%, acréscimo que é inferior em 1,7% ao verificado em termos de aumento do montante fixado para esta remuneração (+2,1%) em 2011 face ao ano anterior, que passou de 485,50 para 494,70 euros.

No Continente, a proporção de trabalhadores abrangidos pela RMMG (10,9%) era semelhante à média regional (11%). Contudo, é de realçar que o valor do salário mínimo da RAM é superior em 2% ao nacional. Em consequência, a dedução deste efeito aponta para um impacto estimado do salário mínimo nacional na Região que, em termos de abrangência de trabalhadores, deverá situar-se nos 9%.

Por sexos, a percentagem de mulheres que auferiram em abril de 2011 a RMMGR (16,5%), era semelhante à de outubro de 2010 (16,4%), enquanto a dos homens apresentou uma ligeira subida, ao passar de 6,5 para 7,1%.

Ao nível das atividades, foi nas "Atividades de Informação e Comunicação" (secção J da CAE), com 0,2% e na "Eletricidade", (secção D), com 0,5% que se registou a menor proporção de trabalhadores a auferir salário mínimo. Inversamente a maior proporção de trabalhadores remunerados com salário mínimo registou-se nas "Outras Atividades de Serviços" (secção S) com 36,4% a que se seguem as "Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio" (secção N), com 35,0%.

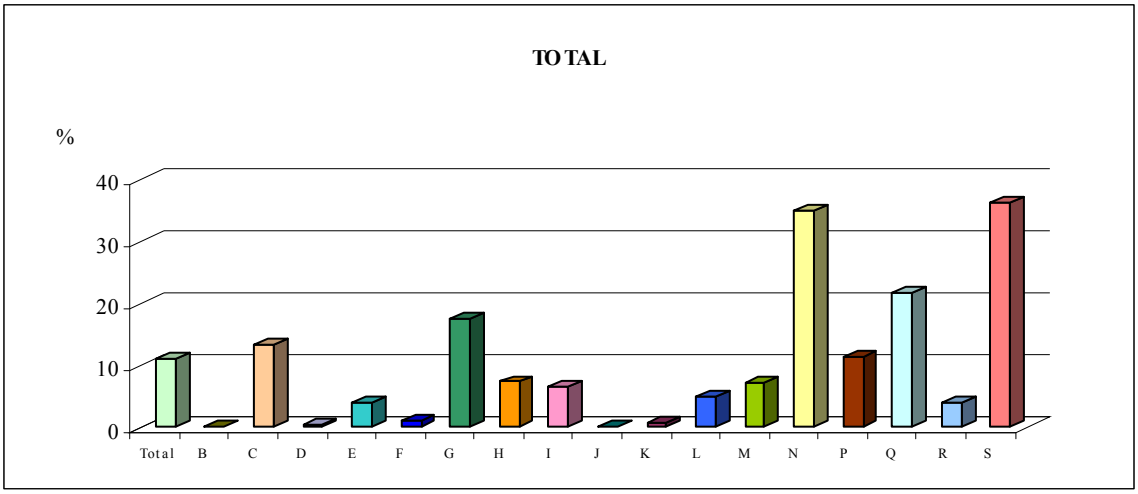
3 - SINAIS CONVENCIONAIS

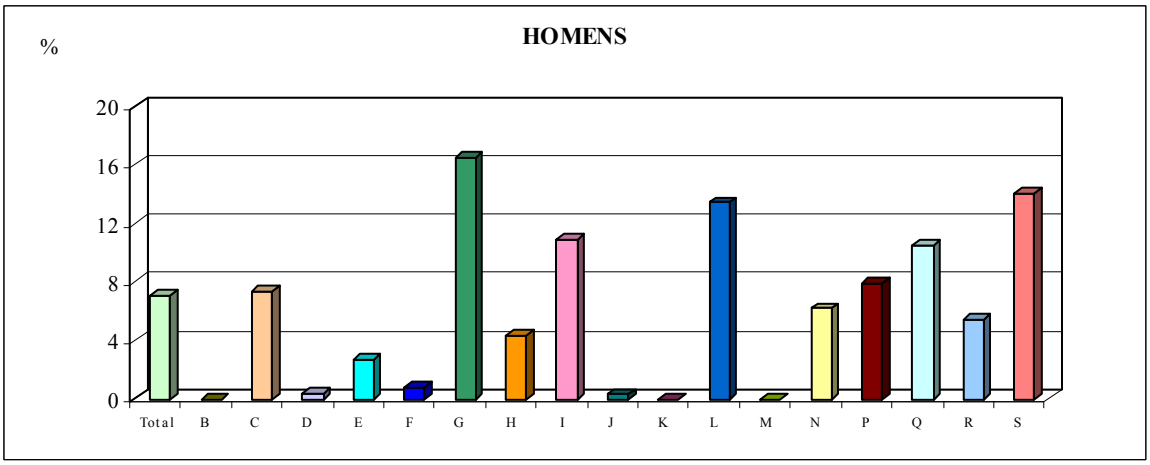
- Resultado nulo
x Dado não disponível
o Dado inferior a metade da unidade utilizada

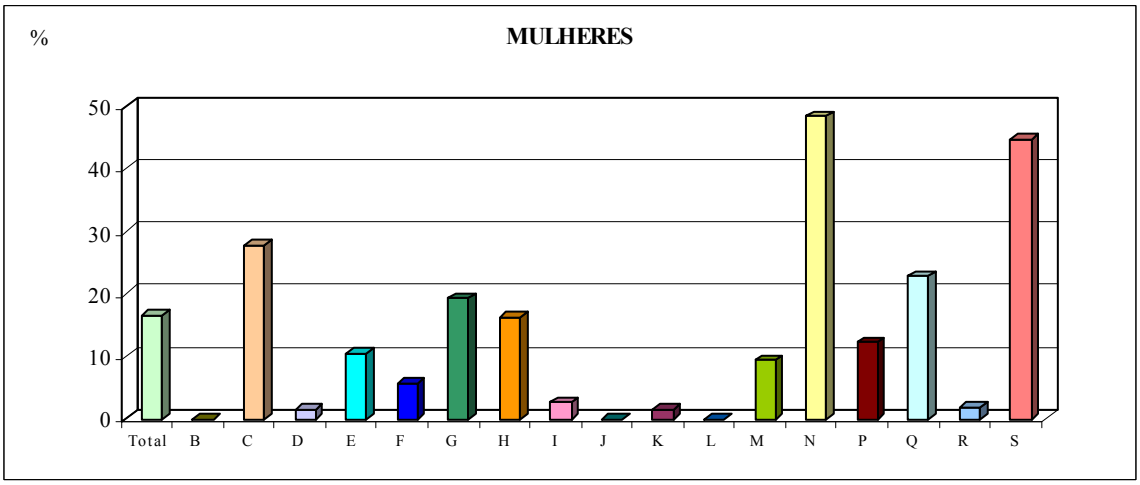
GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICOS

Distribuição percentual dos trabalhadores por conta de outrem, a tempo completa abrangidos pela retribuição mínima mensal garantida, (Salário Mínimo) por atividades (total e sexos)







LEGENDA: ATIVIDADES

B - Indústrias Extrativas
C - Indústrias Transformadoras
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E - Captação,tratamento e distribuição de água;saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F - Construção
G - Comércio por grosso e retalho,reparação veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento, restauração e similares
J - Atividades de informação e comunicação
K - Atividades financeiras e de seguros
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria,científicas,técnicas e similares
N - Atividades administracão e dos serviços de apoio
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
S - Outras atividades de serviços

QUADRO 1

Percentagem de trabalhadores por conta de outrem, a tempo completo, abrangidos pela retribuição mínima mensal garantida (Salário Mínimo) face ao total de trabalhadores (a tempo completo) por atividades, segundo os sexos, na RAM

Actividades CAE - Rev.3	Homens	Mulheres	Total
Total	7,1	16,5	11,0
B - Indústrias Extrativas	-	-	-
C - Indústrias Transformadoras	7,3	27,7	13,5
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,4	1,4	0,5
E - Captação,tratamento e distribuição de água;saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,7	10,5	4,0
F - Construção	0,8	5,7	1,2
G - Comércio por grosso e retalho,reparação.veíc. aut. e motoc.	16,5	19,3	17,7
H - Transportes e armazenagem	4,3	16,2	7,4
I - Alojamento, restauração e similares	10,9	2,6	6,6
J - Atividades de informação e comunicação	0,3	-	0,2
K - Atividades financeiras e de seguros	-	1,6	0,8
L - Atividades imobiliárias	13,4	-	5,1
M - Atividades de consultoria,científicas,técnicas e similares	-	9,3	7,1
N - Atividades administracão e dos serviços de apoio	6,2	48,3	35,0
P - Educação	7,9	12,2	11,3
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	10,5	22,8	21,8
R - Atividades artísticas,de espectáculos,desportivas e recreativas	5,4	1,9	3,9
S - Outras atividades de serviços	14,0	44,6	36,4

QUADRO 2

Distribuição percentual dos trabalhadores a tempo completo, abrangidos pelo Salário Mínimo, por atividades, segundo o sexo e os escalões etários, na RAM

Actividades CAE - Rev.3	Homens/Mulheres			Homens			Mulheres		
	Total	- 25 anos	25 e + anos	Total	- 25 anos	25 e + anos	Total	- 25 anos	25 e + anos
Total	100,0	8,3	91,7	37,9	1,5	36,4	62,1	6,9	55,3
B - Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C - Indústrias Transformadoras	100,0	10,4	89,6	37,6	4,9	32,7	62,4	5,5	56,9
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	100,0	-	100,0	75,0	-	75,0	25,0	-	25,0
E - Captação,tratamento e distribuição de água;saneamento, gestão de resíduos e despoluição	100,0	-	100,0	54,1	-	54,1	45,9	-	45,9
F - Construção	100,0	3,1	96,9	63,3	1,6	61,8	36,7	1,6	35,1
G - Comércio por grosso e retalho,rep.veíc. aut. e motoc.	100,0	13,1	86,9	52,6	2,4	50,2	47,4	10,7	36,7
H - Transportes e armazenagem	100,0	9,7	90,3	43,3	0,8	42,5	56,7	8,9	47,8
I - Alojamento, restauração e similares	100,0	0,5	99,5	79,5	-	79,5	20,5	0,5	20,0
J - Atividades de informação e comunicação	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	o	-	-
K - Atividades financeiras e de seguros	100,0	-	100,0	o	-	-	100,0	-	100,0
L - Atividades imobiliárias	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	o	-	-
M - Atividades de consultoria,científicas,técnicas e similares	100,0	-	100,0	o	-	-	100,0	-	100,0
N - Atividades administracão e dos serviços de apoio	100,0	5,7	94,3	5,6	5,4	5,4	94,4	5,4	89,0
P - Educação	100,0	4,4	95,6	13,6	4,4	13,6	86,4	4,4	82,0
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	100,0	9,9	90,1	3,9	9,9	3,9	96,1	9,9	86,2
R - Atividades artísticas,de espectáculos,desportivas e recreativas	100,0	-	100,0	78,7	-	78,7	21,2	-	21,2
S - Outras atividades de serviços	100,0	4,0	96,0	10,4	3,6	9,9	89,6	3,6	86,1

ANEXO

Evolução do Salário Mínimo Regional (SMR) no período de 1974 a 2011
e taxas de acréscimo face ao Salário Mínimo Nacional (SMN)

Região Autónoma da Madeira

ANOS	Produção de efeitos	SALÁRIO MÍNIMO MENSAL - Euros			ACRÉSCIMO % (1)			**Acrésc.% do SMR face ao SMN**
		Atividade não Agrícola (s/Serv. Domé.)	Agricultura, Silvicultura e Pecuária	Serviço Doméstico	Atividade n/Agrícola (sem Serv. Doméstico)	Agricultura	Serviço Doméstico	
1974	27 de maio	16,46	-	-	-	-	-	-
1975	16 de junho	19,95	-	-	21,21	-	-	-
1976	Não houve atualização	19,95	-	-	-	-	-	-
1977	1 de janeiro	22,45	17,46	-	12,50	-	-	-
1978	1 de abril	28,43	22,94	17,46	26,67	31,43		-
1979	1 de outubro	37,41	30,43	23,44	31,58	32,61	34,29	-
1980	1 de outubro	44,89	37,41	28,43	20,00	22,95	21,28	-
1981	1 de outubro	53,37	44,64	33,92	18,89	19,33	19,30	-
1982	Não houve atualização	53,37	44,64	33,92	-	-	-	-
1983	1 de janeiro	64,84	54,37	41,40	21,50	21,79	22,06	-
1984	1 de janeiro	77,81	64,84	49,88	20,00	19,27	20,48	-
1985	1 de janeiro	95,77	82,30	64,84	23,08	26,92	30,00	-
1986	1 de janeiro	112,23	97,27	75,82	17,19	18,18	16,92	-
1987	1 de janeiro	**127,94**	**113,73**	**88,79**	14,00	16,92	17,11	**1,79**
1988	1 de janeiro	**139,06**	**126,79**	**99,71**	8,69	11,49	12,30	**2,50**
1989	1 de janeiro	**152,63**	**144,50**	**113,73**	9,76	13,97	14,06	**2,00**
1989	1 de julho	**160,16**	**151,73**	**120,56**	4,93	5,01	6,01	**1,94**
1990	1 de janeiro	**177,07**	**177,07**	**142,16**	10,56	16,70	17,91	**1,43**
1991	1 de janeiro	**204,01**	**204,01**	**170,34**	15,21	15,21	19,82	**2,00**
1992	1 de janeiro	**226,45**	**226,45**	**193,28**	11,00	11,00	13,47	**2,02**
1993	1 de janeiro	**241,42**	**241,42**	**208,75**	6,61	6,61	8,00	**2,11**
1994	1 de janeiro	**250,90**	**250,90**	**218,72**	3,93	3,93	4,78	**2,03**
1995	1 de janeiro	**264,36**	**264,36**	**232,44**	5,37	5,37	6,27	**1,92**
1996	1 de janeiro	**277,83**	**277,83**	**249,40**	5,09	5,09	7,30	**2,01**
1997	1 de janeiro	**288,55**	**288,55**	**261,87**	3,86	3,86	5,00	**2,03**
1998	1 de janeiro	**299,78**	**299,78**	**275,34**	3,89	3,89	5,14	**2,04**
1999	1 de janeiro	**312,00**	**312,00**	**289,55**	4,08	4,08	5,16	**2,04**
2000	1 de janeiro	**324,72**	**324,72**	**305,26**	4,08	4,08	5,43	**2,04**
2001	1 de janeiro	**341,18**	**341,18**	**327,21**	5,07	5,07	7,19	**2,09**
2002	1 de janeiro	**354,96**	**354,96**	**348,08**	4,04	4,04	6,40	**2,00**
2003	1 de janeiro	**363,73**	**363,73**	**360,26**	2,47	2,47	3,51	**2,00**
2004	1 de janeiro	**372,91**	**372,91**	**372,91**	2,52	2,52	3,51	**2,00**
2005	1 de janeiro	**382,20**	**382,20**	**382,20**	2,49	2,49	2,49	**2,00**
2006	1 de janeiro	**393,60**	**393,60**	**393,60**	2,98	2,98	2,98	**2,00**
2007	1 de janeiro	**411,06**	**411,06**	**411,06**	4,44	4,44	4,44	**2,00**
2008	1 de janeiro	**434,52**	**434,52**	**434,52**	5,71	5,71	5,71	**2,00**
2009	1 de janeiro	**459,00**	**459,00**	**459,00**	5,63	5,63	5,63	**2,00**
2010	1 de janeiro	**484,50**	**484,50**	**484,50**	5,56	5,56	5,56	**2,00**
2011	1 de janeiro	**494,70**	**494,70**	**494,70**	2,10	2,10	2,10	**2,00**

Fonte: JORAM/Diários da República

(1) O acréscimo % foi calculado em relação ao valor do período imediatamente anterior

Nota: Os acréscimos regionais foram introduzidos a partir de 1987 (inclusive)